

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO - XVIII - N.º 296

Melgaço, 1 de Janeiro de 1964

Todos os Melgacenses, dispersos pelo mundo, estarão presentes no CORTEJO A FAVOR DO HOSPITAL

D. FRANCISCO MARIA DA SILVA,

ARCEBISPO ELEITO DE BRAGA E ADMINISTRADOR
APOSTÓLICO DA ARQUIDIOCESE

No próximo dia 6 de Janeiro, segunda feira, promove a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço um Cortejo de Oferendas para o seu Hospital.

Nesta altura em que aquela Santa Casa vai dar início à construção do novo edifício do Hospital, que satisfaça às necessidades e exigências daquele conceito, bem precisa de ser por todos ajudada.

Os pobres e os doentes foram sempre, no Corpo Místico de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é a Igreja, a parte eleita e mais querida: — a caridade e as Instituições que a praticam são criação da Igreja e vivem do espírito cristão que as anima.

Não se escusará, por isso, o Muito Digno Clero de Melgaço a dar a possível colaboração pelo bom êxito deste Cortejo de Caridade, prestando a melhor atenção ao apelo da Santa Casa.

Braga, 23 de Dezembro de 1963.

† FRANCISCO, Arcebispo eleito de Braga

Movimento hospitalar

Durante o mês findo, verificou-se o seguinte movimento: consultas, 245; curativos, 338; injeções, 387; pequenas cirurgias, 34; diatermias, 11; análises, 6; radiografias, 11; radioscopias, 6; raios ultra-violetas, 33. Entraram 28 doentes e saíram, curados, 22. Faleceram 2. Na Maternidade, nasceram 11 bebés e a ambulância saiu, em serviço, 5 vezes.

Pelo Natal, o movimento foi diminuto e fizeram-se as consoadas nas nossas duas Casas: — em Eiró e no hospital, sendo manifesta a alegria de todos nessa bendita noite. Em Eiró, estamos sem subsídios oficiais, desde Outubro, o que nos faz grande diferença.

Começaram já a vir os produtos da benemérita Cáritas, cuja falta, por meses, os nossos velhinhos muito estranharam. Mas já começaram a vir. E de Lisboa, o querido Amigo, Senhor Doutor Manuel Rodrigues, distinto clínico naquela cidade, não se esqueceu de nos mandar mais uma vez 100\$00 para os nossos velhinhos de Eiró. Ó se todos nos ajudassem... que bem se podia fazer. Pois demos graças a Deus. E aos Amigos das nossas Casas, o nosso muito obrigado.

«A Voz de Melgaço»

Deseja aos seus prezados colaboradores,
assinantes e anunciantes um NOVO ANO
cheio de felicidade

Comissão de Honra

Ex.^{mos} Senhores:

Governador Civil de Viana do Castelo;
Vigário Geral da Arquidiocese, Cónego Martins Gonçalves;

D. Ulisseia Lopes;
Amadeu Abílio Lopes;
Presidente da Câmara, Prof. Manuel José Rodrigues;
Presidente da União Nacional, Prof. José Augusto Lourenço;

Dr. Sérgio Saavedra, Sub-Delegado de Saúde;
Artur Teixeira, Presidente da Assistência;

Tenente Vasco Villas Boas, Comandante da G. Fiscal;
Dr. António Cândido Esteves, Director Clínico;

Clero do Arciprestado;
Professorado do Concelho;
Dr. António Durães;
Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, ex-Governador Civil e Director do "Notícias de Melgaço";
Dr. João Durães;

Manuel Bento de Sousa Barros, Chefe dos Finanças;
Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes, Tesoureiro das Finanças;
António Salgueiro da Mota, Chefe dos C.T.T.

Por Lisboa:

Raúl Rocha, industrial;
Gaspar Octávio dos Passos Almeida, industrial;
Manuel Alves Sampaio, fotógrafo de Arte.

Pelo Rio de Janeiro:
António Meleiro Cabana, comerciante;
Joaquim José Domingues, comerciante.

Pelo Porto:

Artur Correia dos Santos Júnior, comerciante.

Boas-Festas

Enviou-no-las o nosso prezado amigo e conterráneo, Manuel José Gonçalves, Sargento da Armada, e o sr. Dr. Abel Varela e Seixas, nosso prezado colaborador.

Gratos.

A GRANDE BATALHA... PELO NOSSO HOSPITAL...

TEMOS DE ADIAR O DIA DO CORTEJO...
SUA EX.CIA REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO...
NAS FREGUESIAS, TRABALHA-SE ACTIVAMENTE...
DE LISBOA, HÁ BOAS NOVAS...
OS AMIGOS DA SANTA CASA...

Não nos é possível fazer o cortejo no dia marcado de início. Era impossível, já que nele intervém o Brasil, Lisboa, África, Porto, Viana, França, etc., etc.

Temos de adiá-lo para os fins do mês de Janeiro. E desta maneira, é possível trabalhar melhor o seu resultado. Temos de realizar um grande cortejo. Precisamos de mil contos. Nós confiamos na ajuda de Deus, para Quem trabalhamos, nas pessoas de Suas Magestades os Pobres, como dantes se dizia.

Vamos trabalhar em mais profundidade. E que ninguém falte. Nunca como hoje houve tanto dinheiro em Melgaço. Que fácil pois seria, se todos nos interessássemos. Pois vamos todos.

Sua Ex.cia Rev.^{ma} o Senhor Vigário Geral da Arquidiocese Cónego Martins Gonçalves deu-nos a honra de fazer parte da grande Comissão de honra para o cortejo, ao lado de Sua Ex.cia o Senhor Governador Civil do Distrito, que desde a primeira hora foi tão compreensivo para connosco e de todas as ilustres Personalidades que fazem parte da mesma.

Sua Ex.cia Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo publicou no órgão da Arquidiocese, "Diário do Minho", uma nota, dando-nos com a Sua palavra, um grande incentivo.

Muito gratos a S. S. Ex.cias.

E, pelo que sabemos, vai em todas as freguesias um grande entusiasmo, pelo cortejo. Quem dera se não perdesse nada. Quem dera que todas as energias se polarizassem, para levar a cabo, com honra, com glória, esta grande batalha, em pró da nossa terra.

Já começamos a receber cartas de terras várias, uma delas de África, do Sr. Albano Pereira, um grande amigo de Melgaço, que mandou 5 000\$00, sendo três para o cortejo.

O Sr. Amadeu Abílio Lopes, que a todos nos deu, desde o principio, como que a palavra de ordem, não quis retirar para o Brasil, sem deixar mais 2 000\$00, divididos em partes iguais, pelo hospital e Lar de São José.

Também o José de Sousa Monteiro, do Peso, antes de partir para Lisboa, deixou mais 1 000\$00 para os nossos velhinhos. Devemos ao Sr. Amadeu Abílio Lopes mais a oferta duma cama própria para a maternidade, cuja falta de há muito se fazia sentir. Deus lhes pague.

E de Lisboa dos Serviços Oficiais, vieram-nos as boas-festas: — a oferta de 10 000\$00. Pena é que não sejam os 18 000\$00 como antigamente. Quando se trata da saúde dum povo, todas as verbas são indispensáveis. Mas veio-nos também a notícia de que nos foram atribuídos 22 000\$00, para compra de material cirúrgico. Que bem!

Façamos pois uma pequenina pausa. E voltemos de novo ao trabalho. Temos de fazer um grande cortejo. Quem há aí que falta? — Quem se negará a contribuir para o progresso da sua terra?

Melgacenses, amigos, vamos todos!

P. CARLOS VAZ

DA VILA

Partidas e chegadas — Chegou a esta vila, vindo da cidade do Porto, onde há muito tempo se encontrava a ministrar instrução aos recém-alistados da Guarda Fiscal, o sr. Tenente Vasco Vilas Boas, Comandante da Secção da mesma guarda, nesta vila.

— De visita a seu irmão, Rev. do P. e Carlos Vaz, dig. mo Arcipreste do concelho, e demais família, tivemos o prazer de cumprimentar os Srs. Cônego António Luís Vaz e Rev. do P. e Júlio Vaz, ilustres Professores do Seminário em Braga e dig. mos Directores do «Diário do Minho» e da «Voz de Melgaço», respectivamente.

— Também de visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo sr. José Augusto Esteves Júnior, soldado-aluno aviador, da Base Aérea N.º 2, na Ota, Alenquer, filho do sr. José Augusto Esteves, Guarda Fiscal aposentado e da sr.ª D. Rita Carvalho Esteves.

— De visita às suas famílias na quadra do Natal, também tivemos o prazer de ver nesta vila, os srs. Arménio de Melo, agente da P.S.P. em Braga, acompanhado de sua esposa e filhos; Henrique Lima, estudante do 6.º ano, no Colégio D. Diogo de Sousa, de Braga; Alberto Domingues, estudante universitário na Universidade do Porto; Domingos Manuel Lourenço, estudante da Universidade do Porto; António Manuel Pires, estudante do 4.º ano da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; António Pires e Júlio Pires, estudantes universitários na cidade do Porto.

— De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo sr. Armando Américo Rodrigues de Sousa, soldado a cumprir o serviço militar na Base Aérea N.º 5 em Monte Real.

— Também de visita, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo sr. António José Alves, 2.º sargento em serviço na G.A.C.A., N.º 3, em Espinho.

— Chegaram a esta vila, vindos de França, os nossos conterrâneos srs. Abílio Afonso, Manuel Carlos Afonso e Manuel Esteves, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Noémia Afonso Esteves e filhos; Hilário Dámaso Nunes de Castro, acompanhado de sua esposa; e António Guerreiro e Fernando Guerreiro.

— Também chegaram de França, para passar o Natal com suas famílias os nossos conterrâneos srs. David da Silva Teixeira, Octávio Gonçalves, Ludovino de Freitas, Daniel Danil, Armando de Araújo, José Alves de Melo, Baltazar José da Rocha, Amândio A. Fernandes, Manuel Beirão Rodrigues, José Gomes da Costa, Augusto Lourenço, todos desta vila.

Transferência — A seu pedido foi transferido para o Posto de Marinha de Seixas, o nosso amigo sr. Salvador da Ressurreição, marinheiro, que durante alguns anos exerceu as suas funções no Posto de Marinha, desta vila.

Aniversários — No passado dia 14, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. Carlos Alberto do Paço, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

— Também no dia 18 festejou o seu aniversário o nosso amigo e assinante sr. Alvaro Domingues, Professor Oficial, em Valadares, Monção.

Pela Câmara Municipal — Foram nomeados novos vereadores efectivos da Câmara Municipal desta vila, os srs.: Manuel José Rodrigues, proprietário da freguesia de Cristoval; António Tábuas, 1.º Sargento da Exército aposentado, da freguesia de S. Paio; e substitutos, os srs.: Armando Cortes, Professor do Externato Liceal de Melgaço e Gaspar de Figueiredo, proprietário desta vila.

Esperamos destes novos vereadores que zelam os

Parada do Monte, 27

Partidas e chegadas — Para França, partiram os srs. José Maria Alves, e Manuel Pereira. De Cascais, vieram os meninos Maria da Rocha e Manuel da Rocha. De França vieram os srs. Francisco Alves, Carlos Pires, Armando Pires, José Pires, Manuel Domingues, Manuel Domingues Romão, Júlio da Cunha, Justino Afonso, Manuel Esteves, Manuel Pires, Justino Pires, Justino Vieites Sousa, estes três, do lugar de Cortegada. Do Canadá vieram os srs. Manuel Domingues e José Domingues.

— Soubemos que chegou a sua casa à Vila de Melgaço, o nosso querido amigo sr. P. e Justino Domingues, pároco de Melgaço e filho desta terra. Fazemos votos que voltasse com boa saúde, para continuar a parouquiar a Vila de Melgaço, de que é tão querido.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Prudência Domingues, esposa do sr. Cesário Pires, do lugar do Carrasçal.

O tempo e a agricultura — Continua o tempo chuvoso e de neve. Não temos de que nos queixar. As coisas no seu tempo nada parece mal.

— Terminando esta correspondência, última do ano, desejamos que todos os anunciantes, correspondentes e os que trabalham na «Voz de Melgaço» em especial o seu Director, tenham umas Festas de Natal muito alegres e uma feliz entrada do ano novo, e até ao ano se Deus quiser, — (C.)

interesses do nosso concelho, o que muito precisamos.

Casamento — No passado dia 15, na Igreja Paroquial de S. Paio de Segude, concelho de Monção, realizou-se o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. José Maria Pereira, tipógrafo, filho do sr. Inocência Pereira e da sr.ª Rosa Ferreira, com a menina Zaida Gonçalves, filha do sr. Secundino Gonçalves e da sr.ª Ermelinda Caldas. No fim do acto foi servido em casa dos pais da noiva a todos os convidados, um lauto jantar. Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Falecimentos — No passado dia 16, faleceu na sua residência no lugar de Galvão, desta vila, a sr.ª D. Violeta do Carmo Araújo, de 55 anos. A extinta era muito estimada pelas suas qualidades de bondade.

O seu funeral foi muito concorrido e foi celebrada na Igreja Matriz, desta vila, missa de corpo presente e ofícios.

— Há dias faleceu na sua residência do lugar da Aldeia, freguesia de Paderne, a sr.ª D. Claudina Fernandes de Almeida, de 79 anos, viúva do saudoso sr. Maximiano A. de Almeida. A extinta que, pelas suas qualidades de carácter era muito estimada, era mãe do nosso amigo sr. Manuel António de Almeida, carteiro rural daquela freguesia, e da senhora D. Glória dos Prazeres de Almeida, e sogra do sr. Manuel A. Gomes, Guarda Fiscal, a prestar serviço no Posto de S. Marinho-Alvaredo. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e foi largamente concorrido.

— No Hospital desta vila, onde se encontrava internado, faleceu, o sr. Bazílio de Sousa, casado, de 65 anos, natural da freguesia de Badim, concelho de Monção.

O extinto era muito estimado no nosso meio e, o seu funeral foi largamente concorrido, principalmente por pessoas de Castro Laboreiro, terra onde o finado foi durante muitos anos comerciante e industrial.

As famílias em luto o nosso cartão de sentidos pesames. — C.

EDITAL

Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes, Tesoureiro da Fazenda Pública de Melgaço

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Janeiro, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo A e B, Contribuição Predial, Imposto sobre as sucessões e Doações — Anuidades de 1963.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL: A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se o seu montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passado 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações em que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas para o efeito, as prestações ainda não pagas.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL: A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento, respectivamente em Janeiro e Julho.

Poderá, todavia, pagar-se em quatro prestações, quando o contribuinte assim o tenha declarado, em impresso do modelo aprovado, no mês de Julho do ano anterior, e, neste caso, serão as prestações pagas em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Não poderão as prestações ser inferiores a 100\$00, devendo as colectas até 200\$00 ser pagas por uma só vez, em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

(Continua na 4.ª página)

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
 LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
 AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço:

FAZ SABER, NOS TERMOS E PARA OS EFEITOS DO DISPOSTO NO ART.º 10.º DA LEI N.º 2015, DE 28 DE MAIO DE 1946, COM A MODIFICAÇÃO OPERADA PELO DISPOSTO NO ART.º 7.º DA LEI N.º 2100, DE 29 DE AGOSTO DE 1959, QUE O PERÍODO PARA INSCRIÇÃO NO RECENSEAMENTO DOS ELEITORES DA ASSEMBLEIA NACIONAL, NO ANO DE 1964, TERÁ INÍCIO EM 2 DE JANEIRO E TERMINARÁ EM 15 DE MARÇO DO MESMO ANO.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART.ºS 1.º E 2.º DA CITADA LEI N.º 2015:

SÃO ELEITORES

- 1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
- 2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;
- 3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) curso geral dos liceus;
- b) curso do magistério primário;
- c) curso das escolas superiores de belas artes;
- d) curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) curso dos institutos industriais e comerciais.

- 4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

- 5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios, ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A PROVA DE SABER LER E ESCRIVER FAZ-SE:

- a) —Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) —Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) —Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) —Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que refere o art.º 13.º da citada Lei 2.015.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºS 2.º, 4.º, E 5.º, FAZ-SE:

- a) —Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos

conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

- b) —Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças;

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre elas não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3.º FAZ-SE:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão da freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei 2.015.

NÃO PODEM SER ELEITORES:

- 1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;
- 7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recensadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

PARA CONSTAR SE PUBLICA O PRESENTE EDITAL E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIIXADOS NOS LUGARES DO ESTILO E PUBLICADOS NOS JORNAIS DESTE CONCELHO.

PAÇOS DO CONCELHO, 16 DE DEZEMBRO DE 1963

O CHEFE DA SECRETARIA,

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro

Chaviães, 10

(Atrasada na Redacção)

A Junta da Freguesia, de harmonia com o nosso pároco, está a fazer obras na frente do nosso cemitério e facilitando ao mesmo tempo a reconstrução do caminho paroquial para Soengas e que era uma grande necessidade.

Lausperena — Realizou-se nesta freguesia nos pretéritos dias 4 e 5. Tudo decorreu na maior ordem e devoção.

— Também se realizou no dia 8, a festividade da nossa Padroeira, Nossa S.ª da Conceição.

Foram pregadores desta festividade os (Rev. dos P. e José Maria Domingus, de Mazedo e P. e Avelino Felgueiras Marques, de Tóias, Monção).

Casamento — Realizou-se no passado domingo, dia 1. de Dezembro, na capela de S. Bárbara, no lugar da Portela, o enlace matrimonial do sr. José Alberto Fernandes, do lugar de Barraco, filho do sr. Manuel António Fernandes e D. Carlota da Conceição Pinto, com a gentil menina Isolina R. Cândida Rocha, filha do sr. Domingos H. da Rocha e de D. Celeste de Jesus de Sousa, da Portela do Couto. Parainfaram por parte do noivo o sr. José Augusto Pinto e D. Amélia Angelina Alves, tios da noiva e pela noiva os sr.s Domingos H. da Rocha e sua esposa D. Maria Cândida de Sousa, pais da noiva. No Hotel Rocha, do Peso, foi servido um opiparo banquete a todos os convidados.

— Estamos à espera do manifesto do vinho.

— Já cá estão muitos amigos que vieram da França para passarem as festas do Natal e entre eles vimos o sr. José Pinto, esposa e filhinho, do lugar da Igreja.

IDEM, 25

Aproxima-se o dia do nosso Cortejo de Oferendas para o Hospital. Por toda a parte se nota grande entusiasmo. É preciso que a nossa freguesia marque bem a sua presença, oferecendo o mais que possamos ao nosso Hospital, que está bem necessitado e é preciso ajudar à construção do Novo.

Festividade — Foi no pretérito dia 15, que se realizou a festividade a N. S.ª da Conceição, que regressou ao seu trono, depois da procissão do dia 8. Foi muito concorrida esta festividade.

O tempo — Está um frio de rachar. — C.

SOCIEDADE

Fazem anos: hoje Das Flaviana dos Anjos Soares Moreira e Leonor Rodrigues Teixeira, e António Soares e António da Conceição Carvalho; amanhã: D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro, D. Estefânia Alves Pinto e a menina Carolina Rosa Martins Moreira; no dia 3, Belarmina Rosa Vaz; no dia 5, José Justino Gomes de Sousa; no dia 6, D. Filomena da Conceição Rodrigues Viçites e a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 9, D. Ruth Belger Alves Sam-Payo, e o menino António Rui Esteves Solheiro; no dia 10, D. Zulmira Augusta Dantas Domingues; no dia 11, Mário Francisco de Araújo, e o menino Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 12, o menino Alvaro Jorge Saavedra Marinho; no dia 13, D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro da Figueiredo e Castro Silva, Abílio Domingues e Justino Viçites de Carvalho, e o jovem Manuel Luís Gonçalves Merim; no dia 14, D. Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Castro, e as meninas Carolina Júlia Esteves Solheiro, Maria da Encarnação Pereira e Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, e no dia 15, José Vaz Moreira.

Casamento elegante

Vila do Castelo, 28-11-963. — Realizou-se hoje na Basílica de Santa Luzia o casamento do sr. capitão Vasco José Oliveira Vilas Boas, filho do sr. tenente Vasco Vilas Boas, comandante da Secção da Guarda Fiscal de Melgaço e da sr.ª D. Maria Aurora Oliveira Vilas Boas, com a sr.ª D. Maria Teresa Coelho de Vilas Boas de Mascarenhas, filha do sr. Eng.º Alexandre Carlos Pires de Mascarenhas e da sr.ª D. Maria da Conceição Coelho de Vilas Boas de Mascarenhas. Presidiu o ex-perfeito apostólico da Guiné D. Martinho da Silva Carvalhosa, conterrâneo do noivo e seus pais.

Ao acto, assistiram muitas pessoas da intimidade dos noivos e suas famílias, tendo-se também deslocado de Lisboa a esta cidade muitos oficiais da Academia Militar, onde o noivo presta serviço.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Foi servido um lauto banquete no Hotel de Santa Luzia, findo o qual, os noivos seguiram em viagem de núpcias. — (C).

Paços, 25

Solenidade — No dia 8 do corrente terminou a novena à Imaculada Conceição com Lausperene precedido de tríduo pelo rev. P. e Eduardo de Melo Peixoto, que satisfez plenamente.

Como no dia 7 foi o aniversário das Almas, no dia 8 abeirou-se da Sagrada Mesa muito povo.

Casamento elegante — No dia 8, realizou-se na capela de N. Senhora de Lurdes o enlace matrimonial da prendada menina Dina de Lurdes Bernardes, filha de Francisco Bernardes e Alcina de Lurdes Ribeiro, da Grova, com Rui Manuel de Faria, de S. Gregório, filho de José Laurentino de Faria e de Alda Evangelista Rodrigues, sendo padrinho por parte do noivo, José Lobo Maia e sua esposa Purity Pires, e por parte da noiva Carolina Marques e José Laurentino de Faria.

Finda a cerimónia religiosa, partiu o alegre cortejo em 13 carros para casa dos pais da noiva onde foi servido um lauto almoço aos numerosos convivas que ascendiam a 100.

Os noivos seguiram na sua viagem de núpcias até ao Algarve.

Partida — Acompanhada de seus netinhos Quim e Lini, filhos do nosso amigo Júlio Borges, estabelecido no Congo ex-Belga, partiu para Lisboa, D. Palmira de Amorim.

Chegada — A fim de passar a festa do Natal em casa de seus pais, está entre nós o nosso amigo Manuel Gonçalves, empregado em Lisboa.

Os meus cumprimentos. — (C).

Noticias Locais

Felizmente, voltou ao nosso convívio o Senhor Padre Justino Domingues, digno pároco da vila de Melgaço.

Demos, pois, graças a Deus.

Viagem do Santo Padre — Por motivo da viagem do Santo Padre à Terra Santa, aonde vai como peregrino, a quase totalidade do clero de Melgaço celebra a santa missa no próximo sábado, na capela da Orada, sucessivamente, a fim de pedir ao Senhor e à Medianeira de todas as graças o bom resultado desta viagem.

Um dos principais motivos é pedir a Deus a união de todos os irmãos que acreditam no mesmo Senhor Jesus e vivem separados uns dos outros. E pior ainda: — através da história, quantas guerras e lutas horrosas se fizeram entre os mesmos.

Que o bom Jesus, nesta hora do concílio ecuménico a todos una, nos mesmos laços da caridade e da fé.

Jornada infantil pró-concílio — Também no fim do mês de Janeiro, se fará em Melgaço, uma concentração de crianças do concelho a pedir ao Senhor o bom êxito do concílio. Espera-se que de todas as freguesias venham as crianças, a implorar ao Senhor graças abundantes, para o concílio, que está a realizar-se em Roma.

COMPRA-SE

Casa de morada, com alguns terrenos, entre as Vilas de Melgaço e Monção, de preferência perto da estrada Nacional.

Informa nesta vila o correspondente do jornal, Alfredo Lourenço do Paço, ou Manuel Caldas, freguesia da Gave, Melgaço.

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATALOGOS GRATIS
Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L da

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg: Roselândia Telef: 21957

EDITAL

(Continuação da 2.ª pág.)

Passadas 60 dias sobre o vencimento da contribuição, ou sobre o da última de duas prestações sucessivas, sem que se me tre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se para o efeito vencidas as prestações ainda não pagas.

IMPÓSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — ANUIDADES: O imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades deverá ser pago durante o mês de Janeiro.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se pressu o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume. Tesouraria da Fazenda Pública

de Melgaço 4 de Dezembro de 1963.

O Tesoureiro da Fazenda Pública

Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes

Penso, 27

Em 15 realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição e ao mesmo tempo a primeira comunhão das crianças. Das 8 para as 9 horas da manhã cubiu ao púlpito o orador sagrado; às 11 horas foi cantada a Santa Missa acolitada por 5 sacerdotes e ao evangelho o mesmo orador sagrado louvou Nossa

Senhora da Conceição, nossa Mãe!... A coral foi feita com seguintes senhores: Orlando orquestra de Moção e foi Rodrigues Benjamin Rodrigueslunbrante. As 3 horas da tarde saiu da igreja uma imponente procissão seguindo o itinerário acostumado com desfilhaço os nomes dos que muito povo e com o maior respeito. Graças a Deus, correndo tudo muito bem.

—Pasou o dia 24 e à noite houve ceia em todos os lares ao calor do arhoto. — C.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO—XVIII — N.º 297

Melgaço, 15 de Janeiro de 1964

QUANDO O ANO COMEÇA...

Mais um novo ano!

Para nós os portugueses, de guerra, infelizmente.

Temos de saudar, agradecidos, todos quantos tornaram possível a defesa da nossa Pátria, naquelas terras ensanguentadas de África. Sobretudo, o Governo que tem sido dum firmeza e dum visão diplomática, extraordinárias. Os nossos agradecimentos.

Mas parece-nos devemos pôr de novo outros problemas, que são urgentes, na sua solução.

Continuamos mal com a Lavoura. Temos a impressão de que um denso fatalismo nos envolve. Crise de vinho, crise de batata, baixíssimos preços de venda, quando tudo nos fica muito caro, até na compra de produtos necessários, aumento do custo de vida, quando à Lavoura, não se dá oportunidade de subir no possível, ao escalão industrial. Temos o êxodo maciço dos campos, à procura de melhor situação e de regalias que a Lavoura ainda não dá.

Temos, relativa melhoria social, para os funcionários e operários, aliás justas e ainda não atacamos o problema grave da assistência à Lavoura, na doença, na reforma, na velhice, etc., etc. Isto, quando aqui em Espanha, ao nosso lado, já a Lavoura tem reformas e regalias sociais bastante avançadas.

O nosso grande problema de momento é todo o Ultramar ameaçado. Mas precisamos de olhar para tantos problemas com aquele cuidado que é urgente pôr nestas coisas. O fim das guerras costuma ser amargo. Urge que o saibamos e o previnamos.

Receamos que o Sul possa continuar a plantar vinha e inundar depois os mercados do norte e que o produtor de vinho no Norte não encontre afinal uma solução capaz.

Quando em Argélia, aqui há anos, se pensou em lançar a grande industria, dizia alguém:— Plantem milhões de oliveiras por todas essas terras que são aptas para a sua cultura. Vão assim dar o pão a muitos milhares de famílias.

Nós não temos a coragem de resolver de vez este problema do vinho. Oxalá que os Responsáveis atinem com o verdadeiro caminho. Estudem-se, de vez todas as possibilidades de produção e escoamento, sabido como é, que do vinho, vivem senhores e caseiros, amanhã, numa percentagem de distribuição de lucros, de 50%.

Claro que nós não estamos dentro do país, em regime de fronteiras, mas estude-se a solução deste problema, que é regional e nacional.— Mandar arrancar, cecear demais o plantio de vinha, sem um estudo perfeito do problema, seria erro funesto.

Parece-nos que a Lavoura devia reunir-se e trabalhar. Estamos a confiar demais nos outros. Por que não reunir e não estudar, a Lavoura as suas próprias necessidades? Sem, de maneira alguma, dispensarmos os Serviços, que foram feitos para nos ajudarem.

Vão agora destinados ao Sul, que já beneficiou de um milhão de contos, para a rentabilidade das suas terras, mais cinquenta mil contos, para o progresso do turismo.

Louvamos a iniciativa, mas o jardim de Portugal o Minho, continua com pouca sorte.

Quem levanta a voz em defesa do Minho, do seu turismo?— Cremos que entre outros, a benemérita Casa do Minho de Lisboa a levantar. Mas levar 50.000 contos para o Algarve e Sul e deixar quase esquecido o Minho, não está bem.

Há um problema difícil. Os salários pagos oficialmente já estão, em vários sectores, mais baixos, muito mais baixos, que os pagos pela Lavoura, aos seus empregados. E não está bem.

(Continua na 4.ª página)

Cortejo de Oferendas para o Hospital

Está definitivamente marcado para o dia 1 de Fevereiro, sábado.

Preside Sua Ex.cia o Senhor Governador Civil do Distrito, e espera-se a assistência do Sr. Vigário Geral, Cônego Martins Gonçalves.

As 11 horas, Suas Ex.cias serão recebidos em Penso, seguindo-se o almoço.

A tarde far-se-á o desfile do Cortejo de Oferendas.

Melgacenses, está presentes, de alma e coração a esta jornada de caridade.

Precisa, a Santa Casa de Mil Contos para a construção do novo Hospital.

Tem sido grande a colaboração de todos os Melgacenses, e justo é destacar a propaganda do colega local.

Se todos quisermos o dia 1 de Fevereiro ficará na História da nossa terra.

Melgacense, de longe ou de perto, está presente no Cortejo, com a tua dádiva generosa.

CUMPRIMENTOS

DE BOAS-FESTAS

Recebemo-los de Marisabel de Sousa, directora do clube das donas de casa, e de António Augusto Gonçalves Ribeiro, Escriurário do Tribunal do Trabalho do Porto. Gratos pela atenção.

4.º Centenário da Fundação dos Seminários

Tem decorrido em todo o mundo com grandes manifestações a celebração do 4.º Centenário dos Seminários. O auge dessas comemorações foi em Roma na própria Sala onde decorria a segunda sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II — A Basílica de S. Pedro. Presidiu S. Santidade o Papa Paulo VI e presentes estiveram a quase totalidade dos Bispos do mundo católico e aproximadamente 7.000 seminaristas além dos Cardeais e outros sacerdotes. Dos Seminaristas Portugueses estiveram presentes os que actualmente estudam na Universidade Gregoriana, pertencendo alguns à nossa Arquidiocese.

Em Braga, que possui um Seminário Conciliar, isto é, que proveio das medidas tomadas no Concílio de Trento, Seminário esse que se ufana de ser o primeiro da Nação a ser fundado e um dos primeiros do mundo em todos os aspectos, não podia passar despercebido o 4.º centenário que estamos a comemorar. Para tanto, o Senhor Arcebispo já aprovou um programa elaborado pelos superiores do Seminário e dirigiu uma Exortação Pastoral ao Clero e aos Fiéis em 21 de Dezembro findo, a propósito da comemoração do dito centenário.

Do programa podemos distinguir 2 partes: Uma mais geral, que compreende a campanha de orações e sacrifícios pelos seminaristas e pelo Clero, campanha essa que se deve organizar e levar avante dum modo especial nos Colégios Católicos, Comunidades Religiosas, Associações de Piedade e Acção Católica; dum modo geral organizar-se-á em todas as paróquias da Arquidiocese. Contém ainda a esta primeira parte uma campanha de esclarecimento sobre o sacerdócio e os Seminários, a efectuar nos estabelecimentos de ensino e que se deve levar também a todos os lugares que seja possível atingir pelos meios e órgãos de informação.

A 2.ª parte tem um carácter mais particular e restrito e efectuar-se-á nos Seminários.

E' para satisfazer à primeira parte que procuraremos colaborar no que nos for possível nas colunas do nosso jornal.

Por hoje lançamos já a campanha de oração e sacrifício pelos seminaristas e clero. Não é preciso provar a necessidade dessa campanha para que a vida dos que hão-de guiar e já guiam a Igreja de Cristo seja autêntica e frutuosa.

Em próximo número diremos alguma coisa de esclarecimento sobre o Sacerdócio e os Seminários.

CARLOS VAZ

COMO FOI POSSÍVEL?

Na imprensa diária lemos um destes dias e algures, se a memória não falha e não estamos em erro que, da Cadeia Comarcã de Melgaço, se evadiram dois presos que se encontravam a cumprir pena, certamente por não irem à missa diariamente, como o nosso povo costuma afirmar. Segundo sabemos, a cadeia é nova e um desses edifícios construídos através da magnífica obra dos Serviços Prisionais. Com relativo conforto, com moldes de segurança, enfim, reunindo os requisitos à altura das circunstâncias. Sendo assim, como é possível uma coisa destas? Possível é, ou pelo menos foi, porque na realidade se deu. Ora evidentemente que nessas «casas» não se encontram

(Continua na 4.ª página)

ROUÇAS, 29

(Atrasada na Redacção)

Foi muito festejado nesta freguesia o Natal, sendo muitos os nossos conterrâneos que vieram passar aqui as suas férias. A comunhão do dia 25 foi bastante numerosa, graças a Deus.

A Lobió, chegou há dias a Sr.^a Amabélia, que veio do Porto passar uns dias a casas dos seus, encontrando-se muito melhor, graças a Deus.

A quinze do corrente, foi baptizado na nossa igreja, um menino, a quem foi posto o nome de Manuel, filho do Sr. José Marques e de Sara Domingues, do Sobral de Baixo, sendo padrinhos o nosso amigo, Sr. Manuel José Marques e a avó materna, Sr.^a Maria Rosa Afonso.

No dia vinte e dois, uma menina, de Lobió, filha de Manuel José Marques e de sua esposa, Maria Vaz, tendo sido posto à menina, o nome de Maria Augusta. Foram padrinhos o Sr. José Manuel Marques e a avó materna, Ermezinda Soares.

No dia vinte e nove, um menino, filho de Aida Soares, de Lobió, a quem foi posto o nome de José Armando, sendo padrinhos os tios maternos, Armando Soares e sua irmã, Madalena Soares.

No mesmo dia vinte e nove, o baptizado de Maria Ilídia, filha de José Esteves e de Pureza de Jesus Rodrigues, do lugar dos Perses, sendo padrinhos os nossos amigos, Srs. João Manuel Rei e sua esposa, Ludovina Esteves.

Aos neo-cristãos, as melhores prosperidades temporais e espirituais.

Casamentos—No dia vinte e seis do corrente mês, o do Sr. Manuel Gonçalves Cardoso com a gentil menina, Maria Alice Lourenço, ele da Aldeia e ela dos Perses.

No dia vinte e oito, o de Carlos Manuel Nunes de Araújo, com a prendada menina, Marciana de Jesus Gomes, do lugar de Corçães.

—Tem estado um pouco incomodada de saúde a Sr.^a Maria do Bernardo, de Surribas.

—As comissões, encarregadas de angariar donativos para o cortejo, tem estado muito activas e espera-se que o rendimento seja muito razoável. De Africa, do Sr. Albano Pereira e de sua esposa, vieram-nos 3.000\$00 e de Lisboa, do Sr. António Carlos de Sousa, digno director de Estatística do Banco de Portugal e natural desta freguesia, recebemos 500\$00; do Sr. Maximiano Alves, digno 2.^o cabo, 100\$00 e do Sr. Chefe da P.S.P. em Beja, sr. Manuel Inácio Durães, também 100\$00.

—Também veio passar uns dias connosco o Sr. Maximiano Alves, digno 2.^o cabo que presta serviço na região de Bragança.

AMÍLCAR J. FUNDINHO

Mais uma vez, neste começo do ano e como consocada maravilhosa, o sr. Amílcar J. Fundinho nos enviou o dinheiro da assinatura de «A Voz de Melgaço» para 1964 dos seguintes srs.

Jorge da Costa Dantas, Honorina Castro Fundinho, José Barreiros, José Maria Nunes Pereira, José Manuel Gonçalves, Guilherme Pereira, Manuel Luís Pereira, Celestino Pereira e José Luís Lopes.

Bem haja e que o seu magnífico exemplo frutifique.

DR. ABEL VAZ

No passado dia onze, em Caminha, tomou posse do lugar de Conservador do Registo Civil e Prudial, o nosso distinto conterrâneo, Sr. Dr. Abel Vaz, de Rouças, que, há pouco concluiu a sua formatura em Coimbra com elevada classificação.

O acto foi muito concorrido. Desejamos ao querido amigo muitas felicidades na vida.



MINISTERIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

Direcção-Geral de Saúde

DELEGAÇÃO DE SAÚDE DO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO

EDITAL

A Delegação de Saúde do Distrito de Viana do Castelo torna público que os trabalhadores das indústrias e comércio de substâncias alimentares constantes da Portaria n.º 17512, de 29 de Dezembro de 1959, devem apresentar-se a exame médico na delegação ou subdelegações de saúde dos concelhos da sua residência para obterem ou revalidarem o boletim de sanidade, nos meses seguintes: às 15 horas das 3.^{as} e 4.^{as} feiras e às 10 horas dos sábados.

JANEIRO

Os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão;

FEVEREIRO

O pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite;

MARÇO

O pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados;

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

O pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quitosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e, bem assim, os vendedores ambulantes de bolos e gelados;

ABRIL

O pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias.

(Continua na 3.^a página)

GRI... GRI... GRI

A QUEIMA DO VINHO VERDE

— ABENÇOADA IDEIA

A principio houve muitos viticultores que duvidaram do bom resultado dessa medida, e eu fui um deles, quando um meu amigo, pelo grande crime de ter vendido uma ou duas pipas das 5 ou 6 manifestadas para a queima, foi, pelo Grémio, avisado de que nenhum do seu vinho poderia seguir para a destilaria. Em virtude disso, tratou de pedir ao Parada que, por favor, lhe viesse esvasiar a adega para poder vindimar, visto que as uvas já iam tendo a cor de maduras.

Calcule-se que bom negócio para o Parada! Depois que o negócio estava fechado, novo aviso para, em dia designado, apresentar à porta do Grémio o seu vinho destinado à queima.

Então primeiro vai, depois não vai, e mais tarde torna a ir?

Claro que estas voltas e reviravoltas depõem muito em desfavor. Mas, em principio de certas inovações, há que tolerar a falta de competência duns, e a falta de atenção doutros, e vamos adiante.

José Gonçalves, negociante de vinhos, em Barbeita, foi num dia a Paços, em procura do verdinho, e, entrando numa adega, ao prová-lo, disse logo: este cheira a vinagre, e nada pfereceu por ele.

Sujeito esse vinho a um pequeno tratamento, na devida altura, foi para a queima, e o seu proprietário foi avisado de que tem a receber 600\$00 por pipa do seu vinho que lá deu entrada.

Ora, se este que, no dizer dum entendido, era um vinho doente, dá essa quantia, quanto deveria dar o que o Parada levou, e costuma ser um dos melhores da região?

No próximo ano, se Deus nos favorecer com nova abundância de vinho, eu e os outros quando nos procurem, saberemos responder ao Parada e ao Gonçalves: o nosso vinho vai para a queima.

E, se ela vier, eu, pelas vias competentes, procurarei levar ao conhecimento de S. Ex.^a o Sr. Ministro a conveniência de mandar pôr as destilarias a funcionar a tempo e horas para que a Sua tão útil medida produza os melhores efeitos.

GRILLO

CHAVIÃES, 10

Já temos novas autoridades administrativas desta paróquia. São eles, senhores Araújo Esteves, presidente; Francisco Domingues, secretário e António Alves Ramos vogal; moradores respectivamente nos lugares do Val, Soengas e Igreja. Já tem o seu programa em elaboração para logo que esteja concluído passar a executar-se.

Bons bairristas e deveras interessados pelo progresso desta sua e nossa terra. O campo de trabalho é vasto, mas como Roma e Pavia não se fizeram num só dia, irão de vagar e sempre. Todo este bom povo está muito satisfeito pela magnifica escolha.

Movimento demográfico desta freguesia — Baptizados: meninos, 14 e meninas, 4 — Total 18; Casamentos, 10; Óbitos: maiores, 10 e menores, 2 — Total 12.

Baptizado — Houve o de um bebé que tomou o nome de António José e foi no pretérito dia 6, filho do nosso amigo, senhor Armando Manuel de Araújo e senhora D. Marcelina V. Pinto. Foram padrinhos o senhor Amadeu Araújo Alves, probo comerciante e proprietário e D. Alexandrina Rosa Pinto. Que seja feliz.

A festa do Natal e ano novo, decorreram aqui com elevado espirito cristão neste bom povo de Chaviães. — C.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * EL-

VAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

DA VILA

Promoção—Por portaria de 1 de Dezembro de 1963 foi promovido a capitão o Sr. Tenente, Vasco José de Oliveira Vilas Boas, illustre Professor da Academia Militar, filho do Sr. Tenente Vasco Vilas Boas, Comandante da Secção da Guarda Fiscal desta vila e da Sr.ª D. Maria Aurora de Oliveira Vilas Boas, a quem endereçamos os nossos parabéns.

Também foi promovido a 1.º Sub-chefe da P. S. P. o nosso conterrâneo Sr. Manuel Inácio Durães, sendo colocado em Beja.

Partida para França—Partiu para França, depois de ter passado uma temporada junto de sua família, a menina Ofélia Rodrigues, filha do Sr. Abel Rodrigues, industrial desta vila e da Sr.ª D. Joaquina de Sousa Rodrigues.

Visitantes—De visita tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. Asdrubal Soto Major Braga, Aspirante de Finanças aposentado acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Julieta da Costa Braga, professora oficial aposentada, e suas filhas Professora oficial e estudante da Universidade do Porto, residentes naquela cidade.

Também de visita tivemos o prazer de ver nesta vila o Sr. Manuel Rodrigues (Manuel de Fiães) residente em Viana do Castelo e António José Alves, Guarda Florestal em Viseu acompanhado de sua esposa e filhas.

De visita à sua família no lugar de S. Gregório—Cristóval, tivemos o prazer de ver acompanhado de sua esposa o Sr. Carlos Casaca Velez, Inspector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, residente em Lisboa.

Também de visita a suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila os nossos amigos e conterrâneos Sr. Manuel José da Silva, funcionário do Tribunal da Comarca de Tabuaço; Eurico Rodrigues, funcionário do Tribunal da comarca de Viana do Castelo, acompanhado de sua esposa; Oscar Augusto Marinho, funcionário do Tribunal da Comarca de Monção acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Arminda da Cunha Esteves Marinho, e filho.

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, Professora oficial em Carrizada de Anciães, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Notário naquela localidade.

Militares—De visita a suas famílias estiveram nesta vila os nossos conterrâneos que se encontram a cumprir o serviço militar, srs.: Arnaldo Adélio Fernandes, em serviço no C.I.C.A. no Porto; António Luís Pereira, em serviço no Regimento de Infantaria 6 no Porto; Raul Arménio Gomes de Sousa, 1.º cabo em serviço no Regimento de Lanceiros 2 em Lisboa, e Horácio Santos Lima, 1.º cabo no Batalhão de Telegrafistas em Lisboa.

Estudantes—Também de visita a sua família tivemos o prazer de ver nesta vila os nossos conterrâneos estudantes Srs. João Eugénio Lucena, do 3.º ano do Instituto Superior Técnico em Lisboa e Fernando Lucena, aluno do 1.º ano do Instituto Industrial em Lisboa.

Aniversário—No passado dia 1 festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Leonor Rodrigues Teixeira, esposa do Sr. David da Silva Teixeira.

Aposentação—Por ter atingido o limite de idade foi aposentado o Sr. José Manuel Gomes Calheiros, funcionário da CARRIS de Lisboa e que se encontra com residência fixa na freguesia de Paços deste concelho.

Casamento—No passado dia 1 realizou-se na capela de Nossa S.ª das Dores no lugar de Cavaleiros, freguesia de Rouças, o enlace matrimonial do nosso amigo Sr. Ladislau Alves, do lugar dos Cabreiros da mesma freguesia, filho do Sr. Manuel Alves e da Sr.ª Albertina Domingues, com a menina Fernanda de Fátima Gomes, filha do Sr. António Gomes e da Sr.ª Maria Esteves do lugar do Estar também da mesma freguesia. Serviram de padrinhos o irmão do noivo Sr. José Bento Alves e sua esposa Sr.ª Maria Rosa Domingues. No fim do acto que foi presidido pelo Rev. P.e Carlos Vaz, Pároco dos noivos e digno arcepreste do concelho o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva onde foi servido um lauto jantar aos noivos e convidados.

Os noivos que são dotados das melhores qualidades e simpatia desejamos-lhe as maiores felicidades.

Vindos de França—Chegaram a esta vila vindos de França os nossos amigos e conterrâneos Senhores, Manuel Costa e Aurélio Ferreira Cardoso.

Falecimento—Por notícias recebidas sabemos ter falecido no Departamento de Seine et Oise (França) o nosso conterrâneo Sr. Mário Afonso (o Mário Pito) viúvo de 71 anos de idade, natural desta vila e residente na freguesia de Chaviães, e que ultimamente foi de visita aos seus filhos que residem naquela localidade francesa.

A toda a família em luto o nosso cartão de sentidos pésames.

BARROS
PORT

BARROS
PORTO
Vieux portos Millésimés

BEBA VINHOS DO PORTO BARROS
O MAIS DELICIOSO.

COMPRA-SE

Casa de morada, com alguns terrenos, entre as Vilas de Melgaço e Monção, de preferência perto da estrada Nacional. Informa nesta vila o correspondente do jornal, Alfredo Lourenço do Paço, ou Manuel Caldas, freguesia da Gave, Melgaço.

VENDE-SE casa de morada e rócios, casa de caseiro, sita no lugar do Maninho (Largo de S. João), freguesia de Alvaredo, com todos os móveis caso convenha ao comprador, bem assim como vasilhame e mais utensílios pertencentes a adega e Alcaias agrícolas.

Campos de sementeira e vinha todos juntos, montes que produzem mato para as propriedades e árvores, para serem vistos em qualquer altura das 14 horas em diante na casa do proprietário.

Não se aceitam intermediários e facilita-se o pagamento em parte. Esta venda faz-se por motivo de doença, pelo proprietário não poder atender.

Tratar com o proprietário: Victor Hugo Marques Gil —Maninho—Alvaredo—MELGAÇO.

Também no passado dia 7 faleceu na sua residência em Febres—Cantanhede, o nosso amigo Sr. José Dias Novo, solteiro de 22 anos de idade, filho do Sr. Luís Dias Novo, proprietário da Ourivesaria Coimbra desta vila, e irmão do Sr. Manuel Dias Novo.

O extinto que era muito conhecido, e estimado por toda a gente desta vila, pelos dotes de carácter, deixou toda a gente consternada sendo a sua morte muito sentida.

A toda a família em luto especialmente a seu Pai e irmão, o nosso sentido pesar.

Batizados—No passado dia 25 foram baptizadas na Igreja Matriz desta vila duas meninas a quem foi posto o nome de Maria Manuel Pereira Pires, filha do Sr. Manuel Luís Pires Júnior e da Sr.ª D. Maria Isabel Pereira Pires. Foram padrinhos os avós maternos Sr. Armando Pereira e sua esposa Sr.ª Virgínia Cintrão Pereira.

Maria de Jesus Moreira Cardoso, filha do Sr. José Manuel Cardoso, soldado da Guarda Fiscal e da Sr.ª D. Maria dos Anjos de Sousa Moreira. Foram padrinhos os tios da neófito, Sr. Raúl Ferreira Cardoso Júnior e sua esposa Sr.ª D. Maria Fernanda Nabeiro Cardoso.

Também no mesmo dia foi baptizado na mesma Igreja um menino a quem foi posto o nome de Paulo José da Cruz Lourenço, filho do Sr. José Augusto Lourenço, Professor oficial da freguesia de Rouças e da Sr.ª D. Maria Helena da Cruz Lourenço, Professora oficial desta vila. Foram padrinhos o Sr. Luís Emilio de Brito Machado, Operador de Reserva dos C.T.T. em Tangil—Monção, e sua esposa Sr.ª D. Maria Celeste da Cruz Machado, Professora oficial naquela localidade.

No dia 1 foi também baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Maria Eduarda de Sousa, filha do Sr. António Gonçalves de Sousa e da Sr.ª Maria Teresa Rodrigues. Foram padrinhos o Sr. António Rodrigues e sua esposa Sr.ª Maria Teresa Dantas.—(C).

CONVERSANDO

à saída da missa

—Ora seja louvado e adorado Nosso Senhor Jesus Cristo!

—Para sempre seja Bendito no Céu e na Terra e Sua Mãe, Maria Santíssima!

—Não se pode, compadre, não se pode! É só pedir, só pedir! Isto chega a enfadar!

—Mas sabes porque é que tu te enfadas?!

—Sei! É porque não largam a gente!

—Não é, não senhor!

—Então porque é?!

(Continua na 4.ª página)

EDITAL

(Continuação da 2.ª pág.)

bolos, bolachas, cacau e chocolate;

O pessoal dos matadouros, talhos, salchicharias e depósitos de carne, peixe, fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas);

Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública;

O pessoal permanentemente empregado nos armazéns ou depósitos de sal.

A obrigatoriedade de boletim de sanidade é tornada extensiva aos patrões, administradores e directores de fábricas ou estabelecimentos que fabricam, preparam ou vendem substâncias alimentares, desde que intervenham em qualquer destas actividades ou operações (§ único do art.º 1.º, da referida portaria).

NOTA—O não cumprimento desta disposição implica as penalidades previstas por lei.

Viana do Castelo, Dezembro de 1963.

O Delegado de Saúde

As mais seleccionadas
árvores de fruto

As melhores sementes de flores e hortaliças
As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATÁLOGOS GRÁTIS
Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.da
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Teleg: Roselândia Telef: 21957

Quando o ano começa...

(Continuação da 1.ª página)

Não procuramos descobrir com a urgência precisa as riquezas naturais da nossa terra e, numa planificação bem estudada, das regiões do país, ir depressa para a sua industrialização e comercialização.

O nível de vida do lavrador e do operário não especializado, não está a par dos tempos de hoje, se nos referimos a outros povos da Europa. E os homens dos campos sabem-no. Não bastam repressões. Urge se procure dar aqui, aos nossos homens, o que lá fora se lhes está a dar. Nós, que descobrimos o Mundo e ensinamos aos outros povos os seus caminhos estamos a deixar-nos ficar muito para trás.

Outro problema muito grave é o dos hospitais do país. Santo António do Porto, por ex., com um déficite de muitos milhares de contos e o de Viana, com outro déficite de uns quinhentos contos dão motivo a amarga meditação. Ao da nossa terra, que recebia uma verba, muito modesta, de 38.000\$00 anuais, foram retirados primeiro dezoito contos, depois e ainda bem, apenas dez, mas faltam 8.000\$00. Mas isto não pode ser! Não compreendemos bem como se possam pagar, um pouco largamente, ranchos para festas, e se retirem verbas, para a saúde pública.

E isto, quando ainda não temos médicos pagos suficientemente nos nossos hospitais, para se dedicarem inteiramente aos seus doentes.

Parece-nos que este sector da saúde pública, ainda tão atrasado (e porque teremos em Portugal tanta falta de médicos?) tem de ser revisto e com urgência.

A Hospitais, como o de Santo António, e aos outros, como o da nossa terra, não pode faltar aquele mínimo necessário, para que todos os necessitados sejam socorridos como os que por fortuna, são mais abastados.

Vamos pois a isto. Tornemos mais linda e mais progressiva a nossa terra. E que os rapazes das nossas terras, que tem de abandonar por longos meses, mulher e filhinhos, logo possam voltar para aqui, de vez, a usufruir as mesmas regalias que os outros povos.

É difícil. Sim, é difícil, para já. Mas se quiséssemos, breve poderíamos gozar todos e bem, deste lindo sol de Portugal. Trabalhemos pela nossa terra! Por Melgaço!

PELO HOSPITAL

Do, mesmo generoso Anónimo:

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço — MELGAÇO

Para os protegidos dessa Santa Casa da Misericórdia se remete a quantia de Três mil escudos e os géneros a seguir mencionados:

150 quilos de açúcar Branco, 75 de arroz, 60 de bacalhau, 80 de batatas, 30 de massas alimentícias, 60 de sabão, 2 de café, 1 de chá, 2 Latas de bolos e 20 Litros de Azeite.

Dezembro de 1963.

Incl. — 1 cheque n.º Q 734497 e 1 senha n.º 64249. — Que jo bom Deus, que conhece esta grande Amigo da Santa Casa, O abençoe em todas as Suas empresas.

SOCIEDADE

Fazem anos: Amanhã, D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal; no dia 17, a menina Isilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18, D. Zulmira da Glória Afonso Ribeiro, e a menina Maria Armanda Dias de Figueiro, e o jovem Carlos Augusto Alves; no dia 20, José do Nascimento Gonçalves; no dia 21, António Abílio Rodrigues da Cunha; no dia 22, a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso; no dia 24, D. Maria Beatriz Ribeiro de Castro e D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves; no dia 25, António Perfeito Soares e Eleutério dos Anjos Golin; no dia 26, o jovem Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso; no dia 27, o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28, D. Judit de Barros Durães; no dia 29, D. Maria Júlia das Neves Pinheiro; no dia 30, D. Gracinda Gonçalves e D. Ofélia de La-Salette Reis Gonçalves; no dia 31, Mário Guerreiro Ranhada.

Conversando à saída da missa

(Continuação da 3.ª pág.)

—É porque tu não reparas em quem te pede a esmola!
—Ora essa! Reparo muito bem! É o nosso prior, são as senhoras da Cruz Vermelha, são as senhoras das Conferências, são velhotes, são velhas, são garotos são até às vezes pessoas que parecem robustas, capazes de trabalhar e que não têm necessidade de pedir!

—Não é nada disso!
—Não percebo onde o compadre quer chegar!

—É que quem te pede esmola não são às vezes esses que tu dizes: é o próprio Jesus Cristo que incarna e vive em cada um desses pedintes.

—Essa agora!...
—É isto mesmo que te digo!

—Mas onde é que o compadre vai buscar essas teorias?!

—A parte nenhuma! É o próprio Jesus Cristo que o diz, segundo refere S. Mateus: *O que fizerdes a um dos meus irmãos pequeninos a Mim o fazeis!* Dantes até nos hospitais se punha um dístico em latim: *Cristo in pauperibus*, que quer dizer em português: *Para Cristo que aqui vive nos seus pobres!* Conheci um Bispo que, quando um pobre lhe pedia esmola, costumava dizer: *É Jesus Cristo que vem até mim!* Dar esmola é, de certo modo, melhor que rezar!...

—Isso agora, compadre! Não será heresia?!...

—Qual heresia nem qual carapuça?! Já Santa Maria Madalena de Pazzi dizia: *Quando eu rezo, é Deus que me ajuda, e quando dou esmola sou eu que socorro a Deus, porque Ele considera feito a Ele próprio o que se faz ao próximo.*

—Portanto...
—Portanto é preciso dar com prontidão e alegria não se enfadar com os pobres, ver em cada um deles a figura de Jesus Cristo e dar do nosso supérfluo tudo o que pudermos.

—Ah! Do nosso supérfluo!...
—Pois pudera! A caridade bem ordenada começa por nós mesmos! Nosso Senhor diz: *O que vos sobra dai-o aos pobres!*

—Mas o que é que se há de dar?!

—Já te disse, cada qual dá o que puder, mas não ser demais se cada qual der dois por cento das suas economias! Se todos dessem nesta proporção, os pobres já teriam um socorro razoável. Além disso, lembra-te que quando muitos pensam que estão a fazer uma grande caridade não estão, no fim de contas, senão, ainda nos limites da justiça, e esta é de obrigação.

(Do Amigo da Verdade)

Como foi possível?

(Continuação da 1.ª página)

os santos e muito menos os chamados homens bons, mas sim, ninguém o pôde duvidar, aqueles indivíduos que, por quaisquer circunstâncias, actos ou crimes, se tornam perigosos para a sociedade, ou pelo menos dignos do necessário correctivo que os possa purificar, podendo e se possível, devolvê-los amanhã a essa mesma sociedade que lesaram, capazes de se tornarem dignos dela e até tornarem-se seus elementos úteis. E quantos não tem sido recuperados! Um momento de desvairo traçado ou assinalado na vida de um homem a tal pôde levar, já que do destino ninguém poderá fugir. E a nódoa, segundo diz e afirma a sabedoria popular, cai tanto no mau, como no ruim pano.

Para as evitar e corrigir, muito labuta a nossa magnífica Magistratura que, sendo pobre, é indubitavelmente honradíssima. Ninguém lhes pode negar a essa Justiça que, como tal, não é favor de espécie algum. A Magistratura Portuguesa, pelo escol que a constitui, pelas inteligências que a servem, se não na totalidade pelo menos numa maioria esmagadora, é verdadeiro tratado de saber, pundonor, apurmo e brio, servindo de exemplo.

Presos sempre se lavadram duma forma simples ou mais ou menos ardilosa e rocambolosa, mas dum edificio prisional que é novo, que obedece ou pelo menos deve de obedecer a todas as normas de segurança, leva-nos a pensar e a formular a pergunta: — como foi possível?

É certo que, quando tal acontece, geralmente não usufruem por muito tempo a almejada liberdade assim conquistada. As beneméritos Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e outros Organismos congéneres e afins, tem dado disso sobejas provas e exemplos. Outros, em mais alta escala, neste sentido os de carácter político, raros, pouquíssimos conseguem escapar das malhas hábil e pacientemente tecidas por esses servidores da Ordem que, nada buscando para si próprios, apenas honram as corporações que servem e a que pertencem.

Foram estas considerações que nos surgiram perante o caso que glosamos e ainda um outro, onde uma quadrilha organizada, assaltando outra prisão libertou um preso cadastrado e considerado perigoso. Estaremos perante atrevidas organizações, a pedir a necessária repressão que, não tenhamos duvidas lhes será dada logo que caíam sob a alçada de quem de direito?

Dr. Abel Varela e Seixas

MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

Em no próximo dia 18 que se realiza, nesta Vila, a distribuição das lembranças do Natal às famílias dos militares do nosso concelho, presentemente em serviço no Ultramar, com o seguinte programa:

As 10 horas Missa na Igreja Matriz com alocação feita pelo Ex.º e Rev.º Senhor Arcipreste deste concelho e a assistência das Dig.ªs Autoridades, famílias dos militares e de todas as pessoas que a esta cerimónia se quiserem associar.

As 11 horas distribuição das lembranças às famílias dos militares feita na Câmara Municipal.

Estando, assim, convidados todos os Melgacenses para assistirem a estes significativos actos, especialmente a celebração da Santa Missa, certamente que a nossa Igreja Matriz se encherá nesse dia, num agradecimento comum a Deus pela graça incomparável da unidade e integridade da nossa querida Pátria e numa súplica, ao mesmo tempo, da Sua protecção e das Suas bênçãos para aqueles que, em Portugal, lutam por Portugal. Que ninguém falte!

A Delegada Concelhia do M. N. F.,
Maria Fernanda Pinto Coelho Durães

PELO HOSPITAL

Gralhas: — Porque no último n.º saíu um período com gralhas, repete-se agora, pedindo muita desculpa. Também o Sr. José de Sousa Monteiro, do Peso, antes de partir para Lisboa, deixou mais 1.000\$00 para os nossos velhinhos.